

Marte: o Futuro da Terra

© 2018 — Conhecimento Editorial Ltda

Marte: o Futuro da Terra

Excerto da obra

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

Ramatis / Hercilio Maes

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-0143

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Organização: Mariléa de Castro

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-484-3

1ª edição - 2019

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ramatis (Espírito)

Marte : o futuro da terra / obra mediúni-
ca ditada pelo espírito Ramatis ao médium
Hercilio Maes, — Limeira, SP : Editora do
Conhecimento, 2019.

176 p.

Coletânea de textos retirado da obra:
A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores
ISBN 978-85-7618-484-3

1. Espiritismo 2. Viagens interplanetárias 3.
Marte - Viagens interplanetárias 4. Obras
psicografadas I. Título II. Maes, Hercilio,
1913-1993.

19-2011

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : Obras psicografadas 133.93

Ramatís

MARTE

O FUTURO DA TERRA

Obra mediúnica ditada pelo espírito
Ramatís ao médium
Hercílio Maes

Coletânea de textos retirada das obra
A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

Organizado por
Mariléa de Castro

1ª edição — 2019



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores - 1955
- Mensagens do Astral - 1956
- A Vida Além da Sepultura - 1957
- A Sobrevivência do Espírito - 1958
- Fisiologia da Alma - 1959
- Mediunismo - 1960
- Mediunidade de Cura - 1963
- O Sublime Peregrino - 1964
- Elucidações do Além - 1964
- Semeando e Colhendo - 1965
- A Missão do Espiritismo - 1967
- Magia de Redenção - 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal - 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo - 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) - 1999

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espíritas
- Missão Planetária
- A Derradeira Chamada

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

OBRAS COLETÂNEAS:

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- A Origem Oculta das Doenças
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- A Origem Oculta das Doenças
- O Além - Um guia de viagem
- Do Átomo ao Arcanjo
- Marte: O Futuro da Terra

Coletâneas de textos organizadas por **SIDNEI CARVALHO:**

- A Ascensão do Espírito de A a Z - Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z - O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z - A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré - O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z - O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z - O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z - O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z - A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z - Um só rebanho



Sumário

Introdução: Uma nova visão do Universo	7
Aspectos gerais marcianos	12
Aspectos humanos	20
Casamento	28
Família	39
Infância	45
Educação e escolas	56
Idioma, cultura e tradições	66
Religião	71
Medicina	82
Alimentação	92
Esportes e divertimentos	101
Música	107
Trabalho	115
Indústria	126
Comércio	130
Edificações e residências	142
Energia motriz	150
Governo	154
Reencarnação e desencarnação	160
Filosofia espiritual marciana	170

Introdução



Uma nova visão do Universo

O planeta Marte é um ano cósmico mais velho que a Terra. Há aproximadamente 12 mil anos atrás, ...nossa vida também existia na primeira dimensão física, qual ocorre atualmente no vosso orbe. Passamos por grandes transformações físicas e, aos poucos, fomos migrando para a quarta dimensão, onde nos encontramos atualmente.

Hamod – *Missão Planetária*.

Mas afinal, onde está a “vida no planeta Marte”? A civilização marciana?

Passou-se mais de meio século, desde a recepção dessa obra iluminadora – *A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores* (Ramatís, pelo médium Hercílio Maes) – para que uma nova e impactante revelação pudesse ser trazida à consciência daquela porção da humanidade que se inquieta pelo conhecimento das grandes verdades. E novamente Ramatís – sempre ele, o mestre que se caracteriza por dilatar horizontes para a consciência planetária, com verdades que expandem nosso entendimento do Cosmo – traz o salto de compreensão mais instigante dentro da literatura espiritualista que se conhece em mais de século e meio de espiritismo e outras correntes espiritualistas no Ocidente. Trata-se, se refletirmos

por um instante, de *uma verdadeira revolução em nossas concepções da estrutura do Universo*.

Análoga às revelações da doutrina espírita, que popularizou a existência de uma “nova geografia” do Invisível, apresentando à humanidade o *plano astral*, com toda a sua fascinante diversidade – todo um mundo novo a ser assimilado na nossa concepção do Universo, logo acrescido do *plano mental*. Somam-se a isso as informações do hinduísmo, da teosofia etc., atestando a existência de outros planos de consciência além desses, totalizando sete esferas, o cenário da nossa evolução. Vasta bibliografia se ocupou logo de mapear esses territórios ainda ignorados pelo comum das criaturas – mas que *sempre estiveram ali*, apenas aguardando que a consciência coletiva estivesse em condições de apreendê-los. Um novo mundo vivo e habitado desde sempre, aguardando um Colombo para dar-lhe certificação.

Mas havia mais. (Quantos saltos de conhecimento ainda nos aguardam na misteriosa tessitura desse Cosmo, na trajetória de nossa consciência rumo ao infinito?).

O plano físico guardava outros territórios a descobrir.

Eis a nova revelação que Ramatis nos traz, deixando justamente a um espírito marciano – Hamod¹ – detalhar, em obra recente pelo médium Sávio Mendonça, *Missão Planetária*:² o plano físico, esse nosso velho cenário de erros e acertos, não se limita a este nível que nos é familiar, onde habitamos e vemos os mundos do céu estrelado. Assim como o astral (e o mental) **o plano físico tem diversas dimensões!**

Dele, até agora, só nos demos conta da primeira, a mais densa, cenário da civilização terráquea.

Porém, em frequências vibratórias mais sutis, nosso Sistema Solar e o resto do Universo desdobram, **dentro do próprio plano físico, dimensões** variadas, acomodando infini-

1 “Velhos amigos e irmãos de jornada, como Hamod e Rama-Schain, também dão suas contribuições nesta obra. Aliás, temos nos empenhado na descentralização e na expansão dos grupos e almas dispostas a servir à Grande Fraternidade Universal. Por isso, cada vez mais, teremos obras inspiradas por outros irmãos de caminhada. Não podemos nos restringir a um único ser inspirador, nem a um único médium.” – Ramatis em *O Sentido da Vida*, Ramatis, Hamod e Rama-Schain, psicografado por Sávio Mendonça (no prelo).

2 *Missão Planetária*, de Ramatis e outros, médium Sávio Mendonça. EDITORA DO CONHECIMENTO, Limeira, 2016.

dade de civilizações à nossa frente na escada evolutiva.

Nada de estranhar, já que o próprio plano astral comporta também vários subplanos (as trevas, o umbral, o astral médio, superior etc. – sete ao todo), que seriam como as “dimensões” dele.

Em outros mundos, contudo, civilizações mais antigas e evoluídas já lograram mudança de endereço para dimensões superiores de seu globo – deixando desabitado e visualmente inóspito o cenário físico da primeira dimensão (aquela que nossos olhos e telescópios alcançam.³ Eis o “segredo” da civilização marciana! Conforme Hamod, eles já são, há milênios, inquilinos da *quarta dimensão* de seu planeta – um cenário ainda físico, com todas as realidades descritas por Ramatís no século passado ao médium Hercílio Maes: cidades, lagos, mares, cultivos, indústrias, veículos etc.

Curiosamente (ou não tanto), através da mediunidade de Chico Xavier, houve também dois testemunhos vigorosos da existência e peculiaridades da civilização marciana, que se ajustam milimetricamente aos conteúdos ditados por Ramatís (embora não com o mesmo aprofundamento): a mãe de Chico, Maria João de Deus, guiada por Emmanuel, assim como o Irmão X (Humberto de Campos), incursionaram em corpo astral a Marte, e fizeram questão de deixar registros dessas viagens em duas obras bem conhecidas,⁴ testemunhando a existência e evolução superior dessa humanidade.

Faltava apenas situá-la na geografia interior de seu planeta, nessa dimensão insuspeitada que, agora, tem que começar a integrar, com urgência, nossas noções cosmológicas. Como os europeus embaixacados com o imenso e desconhecido Novo Mundo que se ocultava de sua acanhada visão

3 O famoso ufólogo Moacyr Uchôa, na obra *Mergulho no Hiperespaço*, Ed. do Conhecimento, Limeira, 2015, relata um diálogo seu com um tripulante de uma nave de outro sistema solar, extremamente evoluído, que esclarece: “Das 21 humanidades planetárias do nosso sistema, apenas em três dos 21 planetas o veículo físico é assim denso. Nos demais, o veículo é hiperfísico, isto é, dos níveis superiores da matéria física, ainda não conhecidos por vocês”. Uchôa insiste: “Está tudo coerente na sua explicação, partindo de que vocês, apesar de viverem no hiperespaço, são físicos! Entendi bem? O extraterrestre reafirma: “De fato; só não precisaríamos de qualquer veículo (corpo), se houvéssemos transposto esse físico ou hiperfísico e nos encontrássemos no âmbito mental do nosso Universo”.

4 Respectivamente *Cartas de uma Morta*, SP, LAKE, 1973, e *Novas Mensagens*, RJ, Ed. FEB, 1985.

medieval, e de repente, com um abrir de pano, ingressou no cenário do planeta (para eles...).

O mais curioso – ou alentador, dependendo do ângulo de visão – é que a ciência, a física teórica contemporânea, já está praticamente certa, hoje, da necessidade de existência dessas outras dimensões! Sim: não há escapatória. Sendo a teoria da relatividade geral e também a da mecânica quântica inequivocamente verdadeiras e comprovadas, e no entanto *a priori* incompatíveis entre si, num dilema inexplicável, uma única teoria se oferece que as compatibiliza: a *teoria das cordas*, que vem se afirmando entre os maiores expoentes da física atual como a grande revolução, a que “está permitindo o mais profundo entendimento do universo que jamais tivemos”, conforme C. Vafa, da Universidade de Harvard.⁵ E o que diz a teoria das cordas?

Que o Universo necessariamente deve ter – se ela é verdadeira – um número adicional de DIMENSÕES... Que ninguém sabe onde estão nem como exatamente são, mas devem obrigatoriamente existir. É o hiperespaço, que vem se impondo como um conceito incontornável. Uma revolução conceitual gigantesca. “Uma revolução científica criada pela teoria do hiperespaço que afirma a existência de dimensões além...das de espaço e tempo comumente aceitas”, afirma Michio Kaku, o conhecido físico, professor da Universidade de Nova Iorque.⁶

Tudo isso presenteia a humanidade com uma dilatação da nossa concepção do Universo –um cenário ampliado digno da nova consciência da Era de Aquário que vai chegando. Quem o diz é um físico igualmente respeitado: Brian Greene, que lembra ser a teoria das cordas o desencadear de “revisões estonteantes na nossa visão do universo”.⁷

Isso, para não falar da matéria escura e da energia escura,⁸ esses comprovados e indiscutíveis ingredientes que com-

⁵ Apud Brian Greene, in *O Universo Elegante*. SP. Cia das Letras, 2001.

⁶ E acrescenta: “Há um crescente reconhecimento entre físicos do mundo inteiro, entre os quais vários contemplados com o prêmio Nobel, de que o universo pode realmente existir num espaço de maior número de dimensões. Nos meios científicos, a teoria do hiperespaço é conhecido como teoria Kaluza-Klein. Esta teoria já está a esta altura firmemente estabelecida como um ramo legítimo da física teórica contemporânea. Michio Kaku, *Hiperespaço*. RJ, Rocco, 2000. P.7.

⁷ Greene, Brian, op.cit.

⁸ “A matéria escura é uma parte do Universo que os astrónomos sabem que existe, mas ainda não sabem exatamente o que seja. É matéria, porque se

põem 95,1% da substância total do Universo, que ninguém viu nem sabe onde se encontram, mas que estão aí, em algum lugar. Por que não nas outras frequências vibratórias do plano físico – as outras dimensões?

Eis o que era imperativo ser dito no limiar deste livrinho, em torno do *mistério* da civilização marciana, 70 anos decorridos da publicação da obra original de Ramatís, em 1949. Não repetamos o erro que aponta Michio Kaku (op.cit): “Por várias centenas de anos, os matemáticos repetiriam esse erro simples, mas fatal, de afirmar que a quarta dimensão não pode existir porque não a podemos figurar nas nossas mentes”

Sendo o enfoque, aqui, o de apresentar a civilização marciana como um modelo inspirador para o futuro da nova sociedade terráquea, optamos por deixar de lado detalhes fascinantes do cenário marciano, e capítulos inteiros de descrições, que vão das flores aos veículos interplanetários, e muitos outros, para os quais chamamos a atenção, e que se acham na obra original. Nestes excertos apresentou-se o essencial da estrutura e funcionamento de um mundo que é, no dizer de Ramatís, a “nossa futura realidade” –como um modelo a ser buscado para que a nova civilização do terceiro milênio nos traga um dia a mesma felicidade de nossos “vizinhos de porta” do Sistema Solar – os marcianos.

Paz a todos os seres!

Um discípulo da Velha Grécia
Médium: M. C.

consegue medir sua existência por meio da força gravitacional que ela exerce. E é escura, porque não emite nenhuma luz”. Tarso Araujo, em <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-materia-escura>. A energia escura é o que explica o fato de que a aceleração da expansão do Universo deveria, devido à gravidade, estar diminuindo com o tempo, quando, ao contrário, está aumentando.



Aspectos gerais marcianos

“Na casa de meu Pai há muitas moradas”. (João, 14:2)

“Muitas coisas ainda tenho a vos dizer, mas não as podeis suportar agora. Quando vier aquele Espírito da Verdade, Ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos ensinará as coisas que virão.”

Jesus

(João, 16: 12-13)

PERGUNTA: — Marte é habitado?

RAMATÍS: — É um dos mundos enunciados por Jesus quando Ele disse: “Há muitas moradas na casa de meu Pai”. Vive lá uma humanidade mais evoluída do que a terrestre, embora guardando certa semelhança física.

Marte é um grau sideral à vossa vanguarda e é, também, a vossa futura realidade espiritual; porém, tal ascensão não se processa aos saltos nem sob regime de cruel constrangimento ou de privilégios inadmissíveis no curso que a Lei Suprema estatuiu para a evolução planetária.

Inúmeros planetas em que a brisa é melodia celestial e os seres vivos se assemelham a focos de luz policrômica, em que a humanidade é um todo sinfônico de luz, perfume

e sons, constituem, todos, vossas futuras moradas. E assim virão a ser a Terra, Marte e Mercúrio; pois na sua eterna pulsação de vida e ansiedade, a cadeia de orbes que se prendem ao invisível colar cósmico, forma a alta e imensurável escada de Jacó que o homem terá de subir para alcançar a Verdade espiritual que lhe facultará a conquista da felicidade celestial absoluta.

PERGUNTA: — Os habitantes de Marte são muito mais adiantados do que os da Terra?

RAMATÍS: — Sim; pois já são isentos dos impulsos da violência e das deprimências ou vícios das paixões inferiores que ainda imperam na Terra. Eles demonstram usufruir a paz de uma vida serena e equilibrada no campo emotivo, muito contribuindo para esse ambiente as instituições sábias que os dirigem, orientadas por espíritos de profunda compreensão e equidade.

PERGUNTA: — Poderíeis dar-nos ideia mais nítida desse adiantamento, em relação ao nosso grau evolutivo?

RAMATÍS: — Sem a presunção de um cálculo exato, tomando por base a cronologia do vosso provisório calendário terrestre, pressupomos que os marcianos, em relação a vós, estejam adiantados moralmente um milênio; e mais ou menos cinco séculos, no campo científico.

PERGUNTA: — Na esfera científica, quais os setores em que é maior a disparidade de evolução?

RAMATÍS: — Em quase todas as ciências que dependem de “energia motriz”. Na Terra estais subordinados, especialmente, à eletricidade; porém, no planeta Marte, graças à engenhosa descoberta e aproveitamento da força magnética, cuja essência íntima está profundamente relacionada ao conhecimento do plano etérico, os marcianos lograram progressos ainda inconcebíveis para o vosso mundo.

PERGUNTA: — Quais as características científicas e técnicas da Terra, que mais se aproximam das realizações marcianas?

RAMATÍS: — Achamos certas semelhanças nos vestuá-

rios, embora ainda ignoreis o tecido magnético e de ação terapêutica. O mobiliário residencial e sua decoração apresenta alguma equivalência, dando-se o mesmo com os edifícios públicos. Existe, igualmente, semelhança nos traços e aspectos das vossas modernas e largas rodovias e avenidas.

PERGUNTA: — Na botânica e na química, distanciam-se muito de nós?

RAMATÍS: — Nesses dois setores os marcianos conseguiram um avanço verdadeiramente genial, do qual a vossa ciência ainda está muito distanciada. No que respeita à botânica, por exemplo, precedem-vos de duzentos a trezentos anos quanto ao “quimismo” vegetal; pois alcançaram prodígios que, sem exagero, são os que referem os vossos contos de fadas.

PERGUNTA: — A atmosfera de Marte é realmente como afirmam os nossos cientistas?

RAMATÍS: — É semelhante à da Terra, embora mais rarefeita por estar em sintonia com a natureza mais delicada de seus habitantes.

PERGUNTA: — Os marcianos poderiam suportar a nossa atmosfera?

RAMATÍS: — Mediante adaptação gradativa e metódica, poderiam suportar o vosso meio, porquanto não existem absolutas diferenças biológicas.

PERGUNTA: — E nós também poderíamos adaptar-nos à atmosfera marciana?

RAMATÍS: — Há a considerar que a atmosfera de Marte é bastante tênue para os vossos pulmões, que são adequados ao oxigênio contaminado de impurezas. E enquanto a vossa respiração depende, especialmente, de quantidade, a dos marcianos é essencial pela qualidade. Eles poderiam adaptar-se mais facilmente ao vosso meio, por poderem absorver o magnetismo ambiente que lhes é elemento vital. Ao contrário, vós serieis um tanto afetados em vossa função respiratória por não poderdes substituir ou compensar “volumen por qualidade”.

PERGUNTA: — Quais os requisitos que favorecem os marcianos, nessa respiração qualitativa, que enunciáis?

RAMATÍS: — Supervisionado pela própria lei reguladora da vida, grande parte desse metabolismo proveio da necessidade de adaptação gradual às modificações do ambiente. A respiração periférica tornou-se mais “profunda”, mais etérica. O mesmo fenômeno se verifica, atualmente, em relação ao pulmão humano, terrestre, comparando-o com o mesmo órgão dos homens que existiram nas épocas primitivas. E os animais antediluvianos possuíam pulmões rudes, semelhantes a monstruosos foles de couro cru, por terem de absorver um ar atmosférico saturado dos gases deletérios de um mundo em formação.

Os marcianos são, pois, admiravelmente receptivos às “emanações magnéticas” do ar que respiram. Porém, o seu equilíbrio orgânico, quanto à saúde, resulta, essencialmente, do seu sistema dietético, pois eles têm repúdio absoluto pela ingestão de qualquer alimento ou produto de origem animal; não cometem excessos de mesa e têm, igualmente, natural aversão aos vícios do fumo e do álcool. Acresce, ainda, que a proteção fisiológica alcançada pela sua genial medicina, dispensa-os da terapêutica de corrosivos ou alcalóides. Desconhecem, também, os quadros aflitivos das múltiplas enfermidades terrenas.

Finalmente, portadores de uma tessitura organofuncional excelente, em que prevalece a circulação arterial sobre um pequeno campo de rede venosa, o seu equilíbrio vital não exige grandes quotas de oxigênio para atender o seu delicado metabolismo respiratório.

PERGUNTA: — Qual a temperatura natural de Marte, baseando-nos em nossas convenções termométricas?

RAMATÍS: — Nas regiões equatoriais a temperatura oscila de 25 a 30 graus, a qual é agradabilíssima ao sistema biológico marciano. Chove raramente; e, pelas quedas bruscas, à noite são comuns as geadas; mas isto não traz preocupações aos habitantes, pois a ciência marciana domina as forças da natureza e sabe agir em oposição aos desequilíbrios atmosféricos.

PERGUNTA: — O Sol, em Marte, não é porventura menos intenso do que sobre o nosso mundo? E essa maior distância não dificulta a vida, em face de menor aquecimento?

RAMATÍS: — Deus que gerou e equilibrou os mundos, no Cosmo, depois de criado o mais difícil e complexo, não poderia incorrer em erros tão crassos, desorientando-se na questão de climas, pressões, vegetação e outros imprevistos incompatíveis com a vida humana. Não comportam estas páginas singelas um tratado de “cosmogênese”, mas lembramos-vos que as leis da relatividade cósmica são bem mais lógicas e exatas do que a ciência humana.

Os raios solares penetram na atmosfera de Marte com mais vigor e pureza, compensando a maior distância, porque também encontram menor obstáculo na atmosfera mais rarefeita. E à noite o calor irradiado do solo também é compensativo, pela razão simples de que esses raios solares penetram mais profundamente, em atrito com os lençóis magnéticos dos minerais subterrâneos.

PERGUNTA: — Poderíeis dar-nos alguns esclarecimentos a respeito do tráfego, locomoção e trânsito nas cidades marcianas?

RAMATÍS: — Três quartas partes do movimento é feito pelo ar, mediante aeronaves de absoluta segurança, cuja capacidade possibilita conduzirem muitas toneladas de mercadorias e centenas de passageiros. O tráfego sobre o solo e o trânsito pedestre, no circuito das cidades e nas rodovias, constitui, apenas, uma quarta parte do movimento global.

PERGUNTA: — Quais os tipos dos veículos rodoviários?

RAMATÍS: — Em geral, são amplos, construídos de matéria semelhante ao tipo plástico, do vosso mundo, porém muitíssimo mais resistente. Suas cores são claras, translúcidas e radioativas à noite. Tais veículos deslizam sobre o solo, que possui flexibilidade semelhante à da espuma de borracha. Em movimento, lembram flóculos de luzes policrômicas que, à distância, assemelham-se a irisadas manchas de claridade poética. Variam em seus feitios caprichosos: alguns recordam a configuração das conchas do mar, recorta-

das de volutas e frisos cintilantes; outros lembram escrínios de jóias, forrados de veludo transparente, que ressalta nos seus assentos suspensos ou flutuantes. Há, ainda, espécies de automóveis artísticos, cujas formas imitam a silhueta do cavalo-marinho; mas a configuração geral dos veículos tende, sempre, a copiar a imagem dos pássaros ou a estrutura delicada de um inseto.

PERGUNTA: — Qual é o sistema de sua propulsão?

RAMATÍS: — Complexa bateria de condensadores capta a energia magnética do ambiente e a refina e transfere para os acumuladores que se calibram na própria radioatividade dispersa. Quanto ao seu movimento, tais veículos são construídos sobre “roletes” de matéria flexível, que giram em torno de eixos móveis e minúsculos rolamentos que centuplicam os impulsos iniciais. Deslizando alguns centímetros acima do solo, lembram as vossas aeronaves quando decolam dos campos de pouso. Em seguida, alçam-se a maior altura, até que firmam a velocidade em vôo gracioso. Então, os “roletes”, girando em intensa velocidade, afiguram-se manchas coloridas.

PERGUNTA: — Quanto ao tráfego mais intenso, nas estradas e nas rodovias, não há perigo de abalroamentos?

RAMATÍS: — Todos os veículos são revestidos de um campo magnético-radioativo, que abrange uma área tripla do próprio veículo; e possuem, também, um sistema de “radar” que opera diretamente no “éter cósmico”, dando simultânea visão e noção antecipada de qualquer corpo que se encontre até centenas de quilômetros de distância. Mesmo quanto ao risco de um possível abalroamento, o atrito seria apenas entre os seus campos magnéticos de refração externa.

PERGUNTA: — Contudo, apesar de tais precauções, esses bólidos vertiginosos, à flor do solo, não oferecem perigo ao trânsito dos pedestres?

RAMATÍS: — Os campos magnéticos dos veículos repelem, antes do choque, qualquer ser ou corpo postado em sua direção, mesmo a uma centena de metros. Conseguem, mesmo, deslocá-los de sua linha sem lhes causar danos.

Acresce, ainda, que toda travessia se processa através de aberturas em forma de arcos graciosos cavados nas rodovias. Não se conhece qualquer desastre funesto, no tráfego, pois existem ainda outros recursos ou precauções que deixamos de enumerar. Quanto ao tráfego no centro das metrópoles, é calmo, pois a humanidade marciana “vive” mas não se “aflige”. Todas as viaturas podem operar à feição de helicópteros, pela simples graduação dos campos de gravidade em oposição ou conexão com o exterior. Os veículos marcianos, quais verdadeiras aves mecânicas, retratam, em suas figuras graciosas, a docilidade dos pombos e o encanto dinâmico do beija-flor. Normalmente, o marciano deixa seus veículos à margem das cidades, locomovendo-se, depois, facilmente, mediante o recurso de suas membranas intercostais e pelo radar.

PERGUNTA: — Há muitos oceanos, iguais aos nossos, e existem zonas desertas?

RAMATÍS: — A superfície líquida é muito menor do que a sólida, e suas águas se infiltram bastante no solo. Os mares são pouco profundos e os continentes são muito recortados, existindo enseadas e golfos em quantidade.

Quanto às áreas desertas, existem algumas, de areia fulva; mas noutras zonas existem campos de cultura, os bosques e exuberante vegetação que se estende à margem dos canais suplementares ou artificiais. E os imensos cinturões que observais, da Terra, quais bordados de verdura forrando as zonas ribeirinhas dos canais, são constituídos de ubérrima vegetação sob controle científico.

*PERGUNTA: — A vegetação é realmente avermelhada? E há uma só tonalidade nessa cor?*¹

RAMATÍS: — É ligeiramente avermelhada, no sentido genérico, mas de colorido mais vivo, translúcido e penetrante, em relação à vegetação clorofilada de vosso mundo. Existem outras nuances, mesmo em tons esverdeados e esmeraldinos, que são, na realidade, outra vegetação semelhante 1 “Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade formada de edificações profundamente análogas às da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela sua variedade de cores e perfumes.” Do livro *Cartas de Uma Morta*, p. 127, edição LAKE.

da classe das conhecidas muscíneas terrenas. Cobrem grande parte do solo rochoso de algumas regiões relativamente úmidas, estendendo-se em aveludados tapetes de encantadora perspectiva. A vegetação comum e predominante no planeta, quando tenra, apresenta matizes de verde-azulado, combinado com gradações da cor alaranjada e sinais primários do vermelho, lembrando a tonalidade peculiar das folhas novas das roseiras. Trata-se de vegetação nutrida e seivosa, magnificamente aproveitada para fins industriais. Em fins da época semelhante ao outono terrestre, atinge a coloração do castanho-avermelhado.

PERGUNTA: — A água de Marte é igual à nossa?

RAMATÍS: — É algo semelhante, embora muitíssimo mais leve. Sob reações científicas, pode ser igualada à da Terra; porém o marciano prefere para seu uso um tipo de *água pesada*, grandemente radioativa e que melhor lhe nutre o sistema “organomagnético”.

PERGUNTA: — Há, realmente, dois satélites em torno de Marte, conforme certifica nossa ciência astronômica?

RAMATÍS: — São dois os satélites naturais, que constituem a âncora do orbe e refletem as energias magnéticas indispensáveis, na dosagem prevista pelo Sublime Técnico que é Deus.

PERGUNTA: — Esses dois satélites naturais são habitados?

RAMATÍS: — Apenas um deles oferece condições análogas a Marte, embora o teor magnético de sua atmosfera já esteja mais fraco. Seus habitantes são de estatura bem menor do que a dos marcianos, pois não ultrapassam um metro de altura. Porém, alcançaram educação espiritual superior e progrediram imensamente no campo científico. Também possuem aeronaves interplanetárias, as quais diferem um pouco das adotadas pelos marcianos.

PERGUNTA: — E esse satélite habitado, é visitado pelos habitantes do planeta Marte?

RAMATÍS: — Evocando certas definições graciosas do vosso mundo, podemos assegurar que são muito comuns os

“fins de semana”, da parte dos marcianos, no satélite habitado. Há perfeito e comum intercâmbio aéreo, com linhas regulares e aperfeiçoadíssimo sistema de telegrafia colorida, inclusive recepção televisionada, intercontinental. No dito satélite, pomares, jardins e bosques plantados à beira de lagos edênicos; regiões primorosas de verdura aveludada, com magníficos campos de esportes, todos sob atmosfera magneticamente preparada, formam recantos jubilosos, com que os habitantes do satélite atraem os marcianos, em visitas fraternas e turísticas.

PERGUNTA: — As cidades e as residências dos habitantes desse satélite são idênticas às do planeta Marte?

RAMATÍS: — As suas metrópoles são semelhantes às marcianas, no setor arquitetônico e nas disposições topográficas, diferindo, porém, quanto à sua extensão e amplitude, que estão em relação com a estatura dos habitantes.

Aspectos humanos

*PERGUNTA: — Em Marte existe um só tipo racial ou são diversos?*²

RAMATÍS: — Os marcianos originaram-se de várias raças, mas atualmente apresentam dois tipos fundamentais ou predominantes que sobrepujam os grupos remanescentes de outros troncos e de características mais heterogêneas. Em zonas análogas à vossa Europa, distingue-se o tipo alourado, de cabelos sedosos, de cor semelhante à da areia praia e que alguns usam compridos, caídos poeticamente, até os ombros. A sua pele é delicada, num tom rosado, e a fisionomia tranquila. Os olhos variam entre o cinzento-esverdeado e o azul-claro, lípidos, translúcidos e impregnados daquela ternura que reflete a paz da alma. Esse tipo, que é de aspecto feminino, de movimentos poéticos e suaves, embora cerebralmente acima dos terrestres, revela a expressão familiar das

² Sob o ponto de vista físico, os marcianos não diferem de nós; há os louros e os morenos, gostam de flores e as têm em grande variedade. Suas casas são construídas como cidades-jardins; as casas construídas em torno de cursos de água; exteriormente elas parecem construídas de vidro colorido. Revista *O Teosofista*, julho-setembro de 1955, p. 1, autor C. Leadbeater.